

Presidente comemora o "fracasso" do comício

por Mariângela Hamu
de Brasília

O presidente José Sarney tinha duas boas razões para acordar, como acordou ontem, feliz e aliviado. O comício pelas diretas, realizado na noite de terça-feira, em Brasília, havia conseguido superar até as previsões comedidas do Serviço Nacional de Informações pelo "pouco entusiasmo", pelo número de pessoas — calculado pelo Palácio do Planalto em apenas 5 mil — e, sobretudo, pelos estragos que fez na unidade do grupo que organizou a festa — segundo ele mesmo relatou a dois assessores próximos.

A segunda razão — e a mais importante — o presidente guardou tenso, desde o final da semana passada, sem coragem para comemorar: a previsão de que a inflação do mês de julho, medida através do vetor de preços do mês de junho, deverá ficar em torno de 2,8% pelas estimativas dos técnicos do governo, recebidas por ele na última sexta-feira. No domingo mesmo o presidente passou o número mágico a alguns amigos, mas somente ontem, distensionado pelo que considerou "o fracasso" do comício pelas diretas, pôde comemorar sossegado. "O Plano Bresser já está dando certo", disse a um grupo de colaboradores na manhã de ontem.

A felicidade presidencial será comemorada por todo o governo em forma de filme publicitário, a ser veiculado nas redes de televi-

são do País. A peça, produzida graciosamente pelo jornalista Barbosa Lima, parente do ministro Bresser Pereira, ressaltará a queda dos juros, os sinais de reaquecimento do consumo e, sobretudo, a "derubada" da inflação neste mês, depois dos recordes do mês de junho, divulgados oficialmente na tarde de terça-feira.

"O presidente tem razões de sobra para estar feliz", comemorava na noite de ontem o ministro Antônio Carlos Magalhães, que armado de um possante binóculo e de uma máquina fotográfica, assistiu e registrou, instalado no seu gabinete no oitavo andar do Ministério das Comunicações, a manifestação em frente ao Congresso Nacional. "Eu aposto que não havia ali mais que 3 mil pessoas, tenho as fotos aqui. Sabíamos que seria bom, mas nem tanto", desafiou o ministro.

Nem a expectativa da convenção do PMDB, marcada para os próximos dias 18 e 19, consegue abalar, desde ontem, o bom humor do presidente. Ele agora pronuncia, através dos seus assessores, um discurso de uma simplicidade desconcertante. A convenção do PMDB é um problema do PMDB. O partido não tem poderes de Assembléia Nacional Constituinte. Se o presidente vai ter quatro ou cinco anos de mandato, isto não será decidido pelo partido. O presidente só teme que, agora, que o partido se una.